

25. A DTM assume condição de hereditariedade (Genética)?

Este é um assunto bastante complexo e poucas são as publicações relativas ao tema.

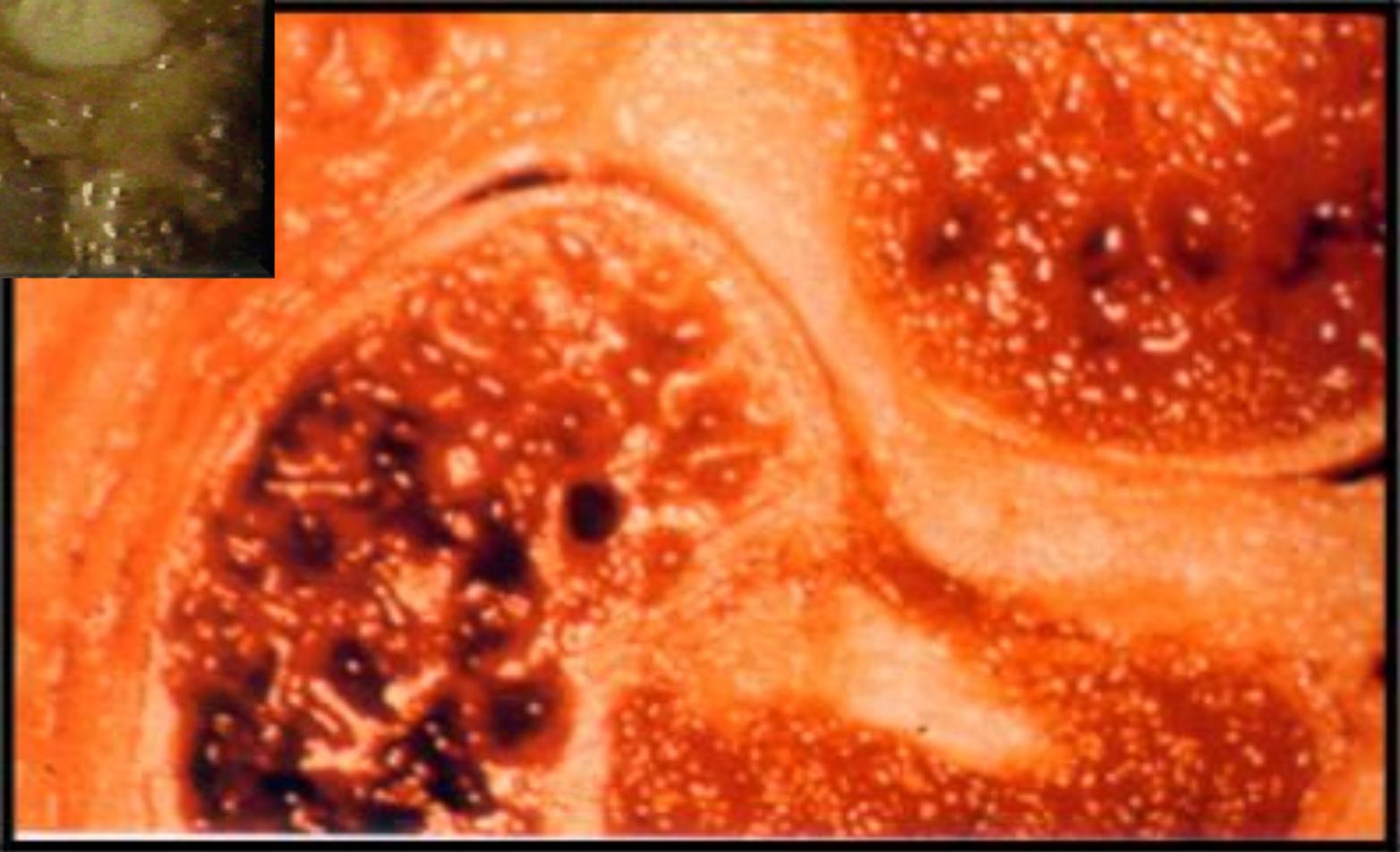
O que vemos é que genes associados à percepção da dor e ao risco aumentado de desenvolvimento de DTM sofrem variações genéticas nas quais interagem entre si, associadas a uma variedade de fatores ambientais que podem influenciar a sensibilidade à dor e a expressão de condições de dor crônica (Braga SP et al; Sangani D et al; Furquim BDA). Dessa forma, as variantes genéticas podem interferir, dependendo da localização dos loci gênicos relacionados, à predisposição para alterações na estrutura e função da ATM contribuindo para a manifestação dos sintomas.

A DTM assume condição de hereditariedade (Genética)?

(Cont.)

Realizamos estudo recente envolvendo indivíduos de três gerações e observamos que as expressões fenotípicas sugerem que fatores genéticos podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de DTM e no aumento da percepção da dor; entretanto, entendemos a necessidade de mais estudos para conhecer especificamente a relação entre DTM e genes, os quais ajudarão a entender quem pode ter maior probabilidade de sofrer da condição.





Mãe de 35 anos e seu filho de 06 anos.

Ambos bruxômanos e com queixas de cefaleias intermitentes.

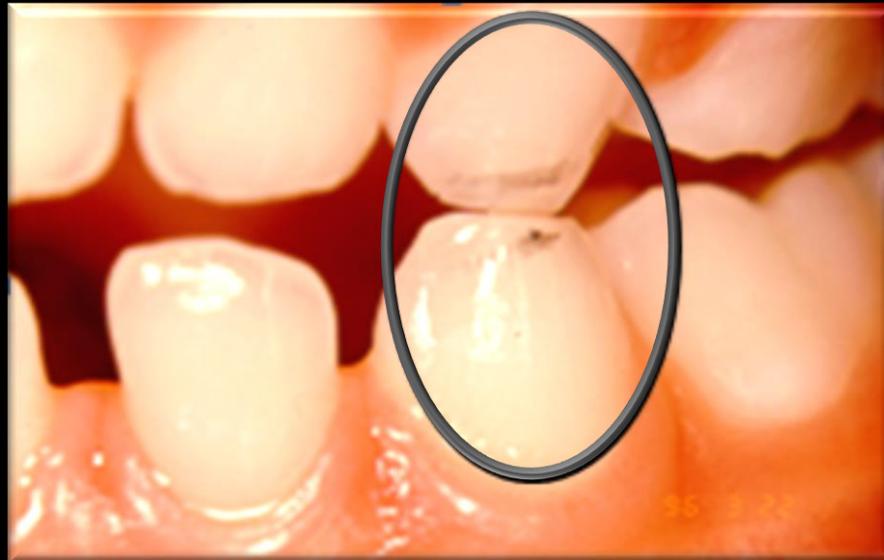
Observe facetas de desgastes pelo bruxismo, tanto em dentes caninos e no dispositivo interoclusal utilizado pelo filho.

C
R
I
A
N
Ç
A



M
Ã
E





Sequência a



Sequência b

